

EU NÃO TENHO FÉ SUFICIENTE PARA SER UM ATEU

AULA 5: Evidências históricas sobre Jesus: o Novo Testamento e as testemunhas oculares.

5.1. O Evangelho segundo os não-cristãos

- A historicidade do Novo Testamento e de Jesus Cristo é crucial na apologética. É possível provar que o Novo Testamento relata fatos históricos e que Jesus de fato existiu e realizou milagres?
- Fontes não-cristãs deveriam ter mais peso do que fontes cristãs, pois estas últimas não poderiam ser consideradas totalmente neutras.
- Flávio Josefo (ca. 37- ca. 100), historiador judeu que escreveu em Roma a *História dos Judeus*, menciona Jesus, os discípulos e a morte de Tiago, irmão de Jesus.
- Ao todo 10 fontes não-cristãs mencionam Jesus nos primeiros 150 anos após sua morte, contra nove fontes não-cristãs que mencionam Tibério César, o imperador da época de Jesus.
- Incluindo as fontes cristãs há 43 referências a Jesus. Entre as fontes não-cristãs, algumas são anti-cristãs.
- Alguns dos fatos admitidos pelas fontes não-cristãs:
 - a) Jesus viveu à época de Tibério César.
 - b) Teve uma vida virtuosa.
 - c) Realizou maravilhas.
 - d) Teve um irmão chamado Tiago.
 - e) Jesus reivindicou ser o Messias.
 - f) Foi crucificado sob Pôncio Pilatos.
 - g) Foi crucificado na véspera da páscoa dos judeus.
 - h) Escuridão e tremores de terra ocorreram quando morreu.
 - i) Seus discípulos creram que Ele ressuscitou dentre os mortos.
 - j) Seus discípulos estavam dispostos a morrer por sua fé.
 - k) O cristianismo se espalhou rapidamente tão longe quanto Roma.
 - l) Seus discípulos negavam adoração aos deuses romanos e adoravam Jesus como Deus.
- A congruência das referências não-cristãs com o relato do Novo Testamento, torna não-razoável negar que Jesus existiu como homem e que o NT possui historicidade.
- Uma vez aceita a existência de Deus (revelação natural) e a possibilidade de que milagres existem, é possível também aceitar que Jesus os realizou milagres aos quais os discípulos se referem?
- Seria o NT uma coletânea de mitos e fábulas escrita por autores interessados em divulgar suas próprias convicções religiosas?
- Para se verificar a autenticidade do NT é preciso responder a duas questões básicas:
 - a) Existem cópias acuradas dos documentos originais escritos no primeiro século?
 - b) Esses documentos falam a verdade?

5.2. Evidências quanto à acurácia das cópias dos escritos do Novo Testamento

- O NT compõe-se de 27 documentos escritos por nove autores diferentes durante um período de 20-50 anos.
- Não existem *originais*, mas só cópias dos documentos originais (*manuscritos*).
- Toda a literatura significativa do mundo antigo foi reconstruída na sua forma original pela comparação de manuscritos que sobreviveram no tempo.

- A reconstrução de um documento histórico a partir de cópias manuscritas é mais acurada se existem muitos manuscritos disponíveis e se estes foram escritos não muito tempo depois dos originais.
- O NT possui aprox. 5.700 manuscritos em grego e mais de 9.000 em outras línguas (siríaco, copta, latim, árabe etc). Destes, aprox. 15.000 são Bíblias completas e os restantes livros, páginas e fragmentos.
- A obra antiga que mais se aproxima do NT em termos de apoio de manuscritos é a *Iliada* de Homero, que foi reconstruída com a ajuda de 643 manuscritos. Outras obras: Demóstenes (200), Tácito (20), César (10), Heródoto (8), Plínio (7), Platão (7).
- O manuscrito *indisputável* mais antigo do NT (um segmento de João 18:31-33, 37-38) foi descoberto no Egito e foi datado entre 117-138 d.C.
- Outros nove manuscritos *disputáveis* foram descobertos numa caverna do Mar Morto e datados entre 50 e 70 d.C. (possivelmente fragmentos de Marcos, Atos, Romanos, I Timóteo, II Pedro e Tiago).
- Manuscritos de livros do NT datam de 200 d.C. Manuscritos do NT completo datam de 250 d. C. O *Codex Vaticanus* (NT completo mais o VT em grego) data de 325 d.C.
- A obra antiga com a menor lacuna de tempo entre o original e a primeira cópia sobrevivente é novamente a *Iliada* de Homero (500 anos). Outras obras: Plínio (700), Tácito (1000), César (1000), Platão (1200), Heródoto (1400), Demóstenes (1400).
- O NT foi citado 36.289 vezes pelos pais da igreja dos primeiros séculos (Justino Mártir, Irineu, Clemente de Alexandria, Orígenes, Tertuliano e outros), sendo possível reconstruí-lo quase na totalidade.
- A ausência dos originais foi um modo melhor de preservação da Palavra de Deus do que a sua existência.
- Existem erros de cópia nos manuscritos do NT? Estima-se quase 200.000 erros de cópia, porém:
 - a) Esses erros consistem em sua maioria de variações gramaticais (pontuação, ortografia).
 - b) Os mesmo erros estão espalhados por aprox. 5.700 manuscritos e contados multiplamente.
 - c) Estima-se que somente uma em cada 60 dessas variações é significativa.
 - d) Nenhuma dessas variações altera artigos de fé, princípios de conduta ou o contexto geral do NT.
- O NT foi copiado com 99,5% de acurácia e os 0,5% restantes não alteram doutrinas básicas da fé cristã.

5.3. O Novo Testamento como uma obra aberta à investigação histórica

- O NT pode ser testado pelos mesmos critérios que os historiadores utilizam para determinar a veracidade de um documento histórico qualquer:
 - a) Quanto mais recente as fontes, mais acurado é o testemunho.
 - b) Testemunho ocular é a melhor maneira de estabelecer o que realmente aconteceu.
 - c) Múltiplas testemunhas independentes confirmam os fatos relatados, embora com detalhes diferentes (coerência com dissimilaridade).
 - d) A confiabilidade das testemunhas.
 - e) Corroboração de evidências arqueológicas ou literárias.
 - f) Atestado do inimigo (quando os oponentes das testemunhas admitem certos fatos que as testemunhas dizem ser verdade).
 - g) Relato de eventos ou detalhes no testemunho que são embaraçosos para as testemunhas.

5.4. Quão recentes são os documentos do Novo Testamento?

- Todos os livros que compõem o NT foram escritos antes de 100 d.C. Em cartas escritas entre 95 e 110 d.C., Clemente, Inácio e Policarpo se referem a 25 dos 27 livros do NT (exceto Judas e II João).

- A maioria, senão todos os livros, que compõem o NT foram escritos antes de 70 d.C. A predição da destruição do templo de Jerusalém (Mc. 13:2, 30) não é relatada no NT.
- Muitos dos livros que compõem o NT foram escritos antes de 62 d.C. Lucas inclui no livro de Atos a morte de Estevão e Tiago, irmão de João, mas não as de Paulo e Tiago, irmão de Jesus. Paulo foi executado sob o reinado de Nero, que terminou em 68 d.C. e Tiago em 62 d.C., de acordo com Josefo.
- Alguns livros que compõem o NT foram escritos entre 40 e 50 d.C. Não há disputa em datar as epístolas de Paulo entre 48 e 60 d.C.

5.5. Por que não há mais testemunhos e mais recentes sobre Jesus

- “Se a ressurreição foi tão impactante na vida dos discípulos e muitos a testemunharam, porque não há mais registros escritos logo após este evento?”
- Na cultura iletrada da Palestina o conhecimento era transmitido oralmente.
- Diante da expectativa da volta iminente de Jesus, não havia a necessidade imediata de escrever.
- A necessidade de escrever acontece quando o cristianismo começou a se espalhar pelo mundo antigo.
- Eventos registrados por pessoas humildes, de uma nação obscura na fronteira oriental do império romano, dificilmente receberiam a atenção devida no cenário intelectual do mundo antigo.

5.6. O Novo Testamento como uma obra confiável e escrita por testemunhas oculares

- Várias passagens do NT afirmam que os discípulos foram testemunhas oculares dos eventos narrados.
 - a) João (Jo. 19:33-35, 20:24-30; I Jo. 1:1-2).
 - b) Pedro (I Pe. 5:1; II Pe. 1:16)
 - c) Paulo (I Cor. 15:3-8)
 - d) Lucas (Lc. 1:1-2; Atos 2:32, 3:15, 4:18-20, 5:30-32, 10:39-40)
 - e) O autor de Hebreus (Heb. 2:3-4)
- Pessoas citadas nominalmente como testemunhas oculares da ressurreição: Paulo, Tiago e os 12 apóstolos (I Cor. 15:3-8), Maria Madalena, Maria (mãe de Tiago) e Salomé (Mc. 16:1-6), Joana (Lc. 24:9-10), José chamado Barsabás e Matias (Atos 1:21-23).
- Os apóstolos foram audaciosos e provocativos nas audiências públicas (Atos 5:27:32, 26:24-28).
- Lucas provê 84 detalhes históricos confirmados no livro de Atos:
 - a) o roteiro e os nomes corretos dos portos nas viagens de Paulo (13:4-6, 13; 14:25; 20:13-15).
 - b) a língua correta falada em Listra (14:11).
 - c) a descrição apropriada de Filipos como colônia romana (16:12).
 - d) a descrição de Tiatira como um centro de tingimento de tecidos (16:14).
 - e) a menção às imagens e aos debates filosóficos comuns à vida ateniense (17:16-18).
 - f) o uso correto da gíria ateniense aplicada a Paulo (17:18, tagarela = apanhador de sementes).
 - g) a correta designação de Gálio como procônsul residente em Corinto na época (18:12).
 - h) o correto título “*grammateus*” para o magistrado de Éfeso (19:35).
 - i) as dificuldades de navegação características daquela região (27:3-8).
 - j) a localização e o nome preciso da ilha de Clauda (27:15-16).
 - k) a nome correto (*bolisantes*) para estimar a profundidade e a profundidade correta para as águas ao largo de Malta (27:28).
 - l) o modo apropriado de custódia na justiça romana (28:16).
- Lucas cita 35 milagres no livro de Atos, na mesma narrativa histórica e sem exageros ou extravagâncias.

- Lucas também é acurado no seu evangelho (Lc. 1:1-3) e cita 11 confirmadas figuras históricas de destaque nos três primeiros capítulos (Herodes o grande, César Augusto, Quirino etc).
- As credenciais de Lucas como historiador têm sido comprovadas em tantos pontos, que é preciso *mais* fé para não crer nos seus registros de milagres do que para crer neles.
- Se Lucas é confiável em seus relatos, também o foram Mateus e Marcos, pois seus evangelhos contam a mesma história básica.
- João provê quase 60 detalhes históricos confirmados pela arqueologia e/ou escritos não-cristãos, além de mencionar situações altamente improváveis de serem uma estória inventada por um escritor cristão.
- Ao todo o NT menciona pelo menos 30 personagens históricos que têm sido confirmados pela arqueologia (inscrições, moedas etc) ou outras fontes não-cristãs (Josefo, Tácito, Plínio, Filo, Suetônio).

5.7. Algumas objeções importantes à historicidade do NT

- “Os escritores no NT não eram neutros, pois escreveram somente aquilo em que criam”. O ponto mais importante não é a fé dos escritores do NT, mas porque eles se converteram a essa fé, considerando as conseqüências que sofreram (submissão, perseguição, tortura e morte).
- “Pessoas convertidas não são objetivas ao relatar fatos relacionados à sua fé”. Mesmo sendo possível o envolvimento emocional do autor, essa mesma atitude pode levá-lo a ser meticuloso e acurado para não perder credibilidade e aceitação. Neutralidade não é requisito de objetividade.
- “O NT é uma obra de ficção situada num contexto histórico real”. Esta objeção é frágil pelas seguintes razões:
 - a) Escritores não-cristãos independentes fazem relatos similares aos do NT.
 - b) Os escritores do NT experimentaram perseguição, tortura e morte.
 - c) Ficções geralmente omitem nomes de pessoas que inspiram os personagens, especialmente se autoridades civis e religiosas.
 - d) O NT contém múltiplos registros independentes de nove autores diferentes. Só uma grande conspiração entre 20 e 50 anos poderia compor uma ficção tão coerente em sua narrativa básica.
 - e) Os autores do NT contam a mesma narrativa básica, porém incluem detalhes divergentes, o que comprova que as fontes foram testemunhas oculares independentes.
- Um ateu precisa ter *muita* fé para crer que o Novo Testamento é uma ficção.